



JUNTOS POR FAMÍLIAS SAUDÁVEIS NA NIGÉRIA

Promovendo a saúde de mães e recém-nascidos

Recebedor do Subsídio de Grande Escala de 2021-22

Parceiro local

Distrito 1860, Alemanha

Implementadores

Grupo Rotary em Ação pela Saúde Reprodutiva, Materna e Infantil
Ministérios estaduais e federal da saúde

A meta é reduzir em 25% o índice de óbitos de mães e recém-nascidos em determinadas áreas da Nigéria por meio da disseminação de mensagens-chave e prestação de serviços a 2,3 milhões de pessoas. Isso aumentará o número de famílias que recebem cuidados médicos contínuos por meio dos prestadores formais do sistema de saúde.

Histórico

Desde 1995 que o Distrito 1860 (Alemanha) e o Distrito 9125 (Nigéria) trabalham juntos pela saúde materno-infantil e educação sobre assistência médica familiar na Nigéria. A longa colaboração entre eles facilita a análise de dados e o aprendizado com as experiências passadas. Os associados do Rotary e seus parceiros expandiram o apoio à saúde materno-infantil e obtiveram suporte do parlamento para a coleta obrigatória de dados. O governo está nos estágios finais para que o presidente nigeriano assine o projeto de lei que torna obrigatório o uso do sistema de Resposta Nacional de Vigilância à Morte Materna, Perinatal e Infantil (MPCDSR) por meio de uma plataforma digital introduzida pelo Rotary. Uma plataforma assim era o que faltava para a implementação da estratégia MPCDSR.

Agora, os Distritos 1860 e 9125 estão prontos para trabalhar na implementação de um programa sofisticado com alto grau de escalabilidade ao lado dos demais parceiros, que são: os Distritos 9110, 9141 e 9142 do Rotary, todos na Nigéria; o Grupo Rotary em Ação pela Saúde Reprodutiva, Materna e Infantil; a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Nigéria; a Sociedade Nigeriana de Medicina Neonatal; a Agência Nacional de Desenvolvimento da Saúde Básica; a Organização Mundial da Saúde, o Conselho Populacional e os ministérios de saúde nigerianos em nível estadual e federal.

Lacuna a fechar

A saúde materno-infantil na Nigéria está em estado crítico. A taxa de mortalidade de mães é de 512 para cada 100.000 nascidos vivos, e de 39 mortes de recém-nascidos para cada 1.000 nascimentos (fonte: NHIS 2018). Isso se deve, em grande parte, à falta de confiança nos serviços profissionais e a um sistema fraco de encaminhamento e transporte que, em última análise, cria uma dependência excessiva de atendentes de parto tradicional (67% dos nascimentos acontecem em casa), os quais costumam não ter as habilidades e recursos para lidar com emergências. O sistema de saúde também precisa de cuidados e equipamentos hospitalares de qualidade, que podem variar de acordo com a localização. Por último, o baixo uso de contraceptivos modernos (apenas 17% das mulheres entre 15 e 44 anos tomam anticoncepcional) e os recursos precários de planejamento familiar aumentam o problema devido à baixa conscientização quanto aos serviços disponíveis, equívocos, crenças arraigadas, incoerência nas compras e falhas logísticas.

Solução

As intervenções se concentrarão em: fornecimento de educação e treinamento formais para aumentar a procura por serviços clínicos; aumento da qualidade dos atendimentos pré-natais e neonatais, dos cuidados com as mães no sistema público de saúde e dos serviços proporcionados por parteiras em nível comunitário; ampliação do acesso e do conhecimento quanto a planejamento familiar e espaçamento entre as gestações; garantia da aceitação e adoção do sistema MPCDSR. Isto tudo melhorará a qualidade dos dados e a aprovação de normas e serviços embasada em dados.

As famílias passarão a ter uma experiência mais positiva quando utilizarem o sistema formal de saúde, pois contarão com funcionários mais bem treinados e experientes. Mulheres e homens terão acesso adequado a contraceptivos e adquirirão o conhecimento para fazer escolhas para si mesmos e suas famílias sobre os métodos e benefícios disponíveis. A entrada de dados com qualidade aumentará nos estabelecimentos de saúde. A análise e o compartilhamento do conhecimento ficarão melhores em todos os níveis, beneficiando mães e recém-nascidos, unidades de saúde e tomadores de decisão. O sistema de saúde se fortalecerá como um todo, e haverá mais qualidade dos serviços e aprimoramento da educação sobre saúde materno-infantil, reprodutiva e utilização dos serviços.

Principais resultados mensuráveis

Resultado: diminuição de 25% nos óbitos de mulheres e recém-nascidos nas áreas determinadas por conta de complicações relacionadas à gravidez. Isto será alcançado com o reforço dos cuidados em termos quantitativos e qualitativos em 70 unidades de saúde, que terão materiais melhores à sua disposição, ao mesmo tempo em que os seus profissionais serão treinados para prestar cuidados de emergência pré-natais, obstétricos e neonatais, bem como para rastrear e garantir sistematicamente a qualidade geral dos serviços.

Resultado: declínio do número de falecimentos de mulheres provocados por complicações de gestação precoce, frequente ou tardia. Isso será alcançado fornecendo a mulheres e homens o conhecimento sobre produtos e serviços de planejamento familiar

em unidades de saúde, e distribuindo contraceptivos modernos para se atingir uma prevalência de 30% do uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade reprodutiva.

Resultado: maior conformidade e adequação em termos da entrada de dados pelo sistema MMPCDSR, o que aumentará significativamente a coleta de dados. Isso será alcançado com a consolidação da plataforma digital e seus processos, para que seja capaz de induzir intervenções relevantes e servir de base à tomada de decisões políticas, investimentos em instalações de saúde, uso de dados e sistemas de referência.

Razão para este programa

Com altas taxas de mortes maternas e neonatais, a Nigéria tem muito espaço para melhorar a saúde prestada a mães e filhos, e sanar as necessidades das famílias para o progresso de mulheres e crianças.

"Nosso programa para promover a saúde de mais mães e recém-nascidos na Nigéria aprofundará o conhecimento aplicando as lições aprendidas com projetos nacionais anteriores implementados pela equipe do programa em outros estados-alvo, facilitando sua ampliação, reprodução e sustentabilidade", afirma o Ph.D. Emmanuel Adedolapo Lufadeju, que é o coordenador nacional do programa, ex-governador de distrito e membro do Grupo Rotary em Ação pela Saúde Reprodutiva, Materna e Infantil.

Contato

info@rotary-rmch.de.